

# A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

FUNDADO EM 17-6-1917

Redator-Gerente: RODOLFO FELIPE

Redação e administração  
LADEIRA DO CARMO N. 7  
Expediente à noite

ASSINATURAS:  
Numero avulso \$200 Semestre \$3000  
Ano \$ 103000 Pacote: 12 exemp. 25000

Toda correspondência, vales e registros  
devem ser endereçados à Caixa Postal, 198  
S. Paulo - Brasil

## Pela liberdade contra todas as tiranias

Para apreciar em toda a sua importância e rara imponência e significação os fenômenos de ordem social, econômica e moral que avassalam o mundo e que desmorteiam as pessoas mais interessadas em dar-lhes solução adequada, seria necessário uma atmosfera de relativa calma, de suave e agradável paz, de duradoura paz, onde todos os acontecimentos, problemas e dificuldades pudessem ser submetidos a minucioso exame; a discussão desapassionada, a serena e profunda observação, e apreciando-se todos os valores, experiências, propostas e estudos.

Mas é isso que não se dá. E não se dá precisamente porque certas castas de indivíduos têm interesse em cortar o ar pela raiz de toda qualquer discussão de tais problemas, com o intuito de meter a luz debaixo do alqueire, e continuarem de posse de privilégios que usurparam à humanidade, que não merecem, mas, a que continuam afeerradas com unhas e dentes, e não os largando até que não lhes arrebatem pela força.

O Fascismo e o Nazismo não tem outra origem. A burguezia italiana primitiva e depois a burguezia alemã, assolada pelos zaragatzeiros, os desocupados, os desclassificados, os infortunados e criminosos a quem tinham aberto as prisões para encaminhá-los às trincheiras, para a hevível guerra de onde voltaram sem terem onde empregar as suas atividades, sem terem onde vanhar o pão honestamente, com o suor do próprio rosto, e a maioria, na verdade, sem nenhum desejo de o fazer, pois os seus antepassados, tinham os desacomodado de todo a atividade assídua de qualquer labor diário, paciente e inermado.

Nestas condições, os fascistas, a cabeça das castas exploradoras que vivem em seu predomínio, acharam fácil lhes foi, armados de multiplicadas atitudes, dentes e apêndices, instigados, ofendidos e exaltados pela classe indolente e sem um cen de heroísmo, desentredar um tempo de lazer, de violência, de morte, contra aqueles que se batiam por uma justiça social que a toda proporção nasce trabalho e bem estar, respeito e instrução, cultura técnica, física e intelectual, apoderando-se do poder, já que não encontraram resistência que os fizesse recuar de seus vis propósitos.

E agora assistimos aos petardos de gradiente de vários países que julgávamos mais cultos, mais civilizados e progressivos, a violência em toda a lei, a brutalidade e a crueldade, o barbarismo cultivado com carinho, em série, como sistema adotado com todas as honras; respeitado e venerado, como a coisa mais sã e sã que houve; o tempo das glórias que julgávamos há muito extinto.

Aquelas que preferiam antes de 1914 lerem certamente uma feitura, umas criaturas cheias de cores, de amor e de ventura. E porque? Porque escaparam desse mundo a tempo de não associar a mais horrível e desoladora situação que se viu, o que, ao mesmo tempo que criaturas assustadas

ao recuo da civilização para os tempos das hordas selvagens, dos habitantes das cavernas, e a este relapso da Liberdade, hoje tão caluniada, despesinhada e odiada e que quase não sabe onde se poderá refugiar à espera de melhores dias, a espera que os homens volvem a refletir, a pensar e compreender que só em liberdade, na mais perfeita liberdade, é que todos podem agir, cogitar e falar em voz alta tudo que lhes vai pelos recessos do coração e do espírito, pois que só num ambiente desses é que a vida presta e vale ser vivida.

A violência nunca produz o que quer que fosse de bom para a humanidade. A violência chama, produz, provoca violência, como o amor produz e provoca amor, a estima, o agrado, a simpatia. Nunca a violência lavrou um campo, frutificou uma catidral, plantou uma árvore, educou um filho, edificou um teatro, escreveu um poema, compoz uma partitura, criou um esteta. Tudo um cache de

mundos de conforto, de arte, de melhoramentos, de riquezas incontáveis, de mercadorias armazenadas e em trânsito, tudo foi obra da paz, do estudo, do esforço e trabalho assíduo, da reflexão e do pensamento da humanidade em seu constante caminhar em seu intermimo evoluir.

Só a paz é grande, só a liberdade é fecunda, só o trabalho e a ciência são criadores, só o pensamento é digno, só o pensamento é digno de veneração e acatamento. Fascismo, nazismo, integralismo, tres palavras e uma essência: a violência organizada e enxada, a truculência sistematizada, a brutalidade inimiga do progresso da civilização, da ciência, a protervia que odia os livros, que queima as obras primas dos maiores pensadores, que acônchilha, persegue, calunia e injuria os mais fiéis e devotados apóstolos do estudo da sabedoria, os apologistas insignes da instrução, os campeões do eterno rejuvenescer e florir do espírito humano.

A liberdade é a vida, o respirar, o pleno pulmões o ar oxigenado. De fundamente Barão nos parca, controla as tiranias!

### O FASCISMO NO BRASIL

## Ofensiva telegráfica

Via telegrama, a obra infamíssima do Sr. Plínio Salgado, que anda em excursão pelo país, ligando os fios da trama infernal com que pretende tecer a rede com que ha-de pescar o povo brasileiro para o gremio fascista no Brasil.

Não é, infelizmente, só a obra desse cavaleiro de triste figura que, desligado dos carcomidos perrôpistas a quem coadjuvou e apoiou e de quem recebeu os maiores benefícios, anda agora querendo forjar partido à parte, na sua pretensão de fazer a humanidade regressar ao tempo da monarquia absoluta e da Igreja inquisitorial e dominadora.

Outros asséclas, outros sequazes, outros setores se manifestam a favor desse regime que infelicitou os países europeus onde se instalou. Ora leiam este telegrama datado de 2 do corrente:

### Um telegrama a Mussolini

Os 110 jornalistas que assinaram o manifesto fascista da Ação Social Brasileira, publicado no dia 29 de julho, acabam de assistir, em sessão especial, ao filme "Mussolini fala". E ouviram então que os corações italianos exclamavam: "Avante, pela Itália!" enquanto os nossos corações brasileiros, empolgados pelo exemplo, respondiam: "Avante, pelo Brasil!"

Amanhã os vossos, os nossos e outros corações que neste momento já palpitam e num futuro próximo hão de palpitar, pela ideia exclamam: "Avante pela humanidade!" Assin, para as gerações vindouras sereis o astro unificador que fez germinar a semente, crescer e arbusto e frondejar a árvore, sob cuja sombra irá confiante repousar o mundo fatigado. — (a.) J. Fabrino, chefe da Ação Social Brasileira.

Diante disto sobram comentários. As forças retrógradas, as hostes reacionárias estão conspirando na sombra, estão trabalhando subterraneamente à maneira de toupeiras, solapando o terreno para, chegada a hora azada, darem o golpe de morte nas poucas liberdades que nos restam.

Padres, monarquistas, imperialistas, espíritos retrógrados, doutores e literatos sem clientela e sem emprego procuram instaurar um regime onde encontrem vastos proventos, largo predomínio e onde saiem as aneias de mando, de domínio, de renome que os empolgam.

Se os homens liberais republicanos livre pensadores e anticlericais não acordam do sono letárgico em que se acham, não despertam do triste estado de prostração e indolência em que se encontram, quando derem por ela, quando menos esperem, serão envolidos, desarmados, derrotados sem do nem remissão.

E depois calculem o que se seguirá. A que temos e a que situações volveremos!

## Frutos da civilização burgueza



A familia proletaria sem pão, sem lar, sem nada

## "A PLEBE"

Hoje, às 20 horas, no Salão da Federação Espanhola, sito à rua do Gazometro n. 49, realizar-se-á um festival de solidariedade para "A Plebe", com o seguinte programa:  
1. Musica pela Orquestra.  
2. O camarada J. C. Boscolo fará uma palestra.  
3. Um grupo de armadores levará à cena um drama.  
4. Ato de variedades.  
Se o leitor quer demonstrar que de fato é amigo e solidario com a publicação de "A Plebe", procure durante o dia de hoje os convites em nossa sede, à Ladeira do Carmo n. 7.

PEDRO KROPOTKINE

## O ANARQUISMO

SUA FILOSOFIA, SEU IDEAL — SUAS BASES CIENTIFICAS — SEUS FUNDAMENTOS ECONOMICOS.  
Volume de 240 páginas, em papel buton. — Um volume franco de portes \$5000.

BENJAMIN MOTA

## A RAZÃO CONTRA A FÉ

Análise e refutação às conferências religiosas do padre Julio Maria — Preço, 40000.

### QUE É O ANARQUISMO

Os anarquistas querem:  
— Uma sociedade sem governos nem leis, constituída por federações de trabalhadores que produzam segundo suas capacidades e consumam segundo suas necessidades:  
— uma sociedade onde toda a Terra e suas riquezas sejam de todos os trabalhadores;  
— uma sociedade sem opressão das massas trabalhadoras por uma minoria de ricos egoístas;  
— uma sociedade sem dinheiro, instrumento dos egoístas;  
— uma sociedade sem polícias, sem prisões, sem miséria, sem ditaduras;  
— uma sociedade onde o indivíduo desenvolva livremente sua personalidade no trabalho, na ciência, nas artes.  
Se deseja também isso, é anarquista. Estuda o anarquismo e procura os centros anarquistas.  
Verás então como se pode chegar a isso.

# A "Legião Negra de São Paulo"

## PALMARES

(Do livro inédito "A EPOPEIA BANDEIRANTE", 1932)

III

Desde os princípios da escravidão, em meio do recuo XVI, os negros iniciaram os seus protestos contra a perversidade dos senhores. E fugiam para as florestas. Formavam agrupamentos ou quilombos.

A expressão "negro fugido" assumia, porque os negros assaltavam as fazendas para comer. A medida que a crueldade dos senhores de escravos redobrava como castigo à fuga dos negros, também recrudescia o banditismo dos escravos fugidos.

Em todas as capitâncias (hoje Estados) do Brasil havia desses quilombos.

A polícia e os senhores de escravos organizavam **batidas** ou caçadas negros. Atacavam os quilombos, matavam ou feriam os pretos ou os reconduziam à escravidão. E eram barbaramente castigados. Os negros se defendiam como animais feroces perseguidos. Natural e lógico. Presos, humilhavam-se. Às vezes, praticavam vinganças perversas nos filhos dos senhores.

O mais célebre desses quilombos existiu no Estado de Alagoas, no Norte, na encosta da serra da Barriga.

Era o quilombo dos **Palmares**, nos lugares onde estão hoje as cidades de Jacupe e Ataláia. Uma floresta de palmeiras, recordando talvez os cenários africanos, é que dá o nome de **Palmares ao quilombo**.

Durante a guerra holandesa (que para não termos ficado com a Holanda que povo seríamos hoje!) os negros se aproveitavam da confusão e Palmares mais se povoou.

Este quilombo existiu durante mais de 70 anos.

E a sua população chegou a 30 000 habitantes. Dividiam-se por aldeias ou **mocambos**. Por fim, já negociavam abertamente pelas vilas mais próximas, dizem os historiadores.

Viviam da caça, da pesca, de saques e pilhagens nas "fazendas" próximas e plantavam e colhiam milho duas vezes por ano.

A lenda enfeitou de romantismo a história dos Palmares.

Os negros eram perseguidos constantemente por expedições organizadas sistematicamente.

Os principais caçadores de negros se denominavam **capitães do mato**. As leis davam poderes discretários aos **capitães do mato** que observavam regulamentação especial afim de capturar os negros fugidos.

Eram bárbaros esses **capitães do mato** e praticavam crueldades profissionais inextinguíveis de banditismo para com os escravos. Eram pagos generosamente pelos senhores, além de "trabalharem" com funcionários da polícia e receberem seu salário oficial e ínfimo.

Contam-se 24 expedições mandadas contra os quilombos dos Palmares. Ou foram derrotadas ou nada conseguiram.

Em 1697, Domingos Jorge Velho, um paulista **capitão do mato**, polícia caçador de negro fugido, se oferece para organizar uma expedição ou uma **batida** contra Palmares, com a condição de ficar de posse das terras onde os negros viviam e dos escravos apreisionados. Concluido o contrato, Domingos Jorge Velho e seus, 7 mil homens, durante 10 anos, assaltaram os quilombos de Alagoas. Foi em seu auxilio, um "senhor" grande proprietário, Bernardo Vieira de Melo, comandando um regimento, "homem cruel e sanguinario" (João Ribeiro) que gozava de enorme prestigio devido aos seus haveres e à sua perversidade.

Domingos Jorge Velho e Bernardo Vieira de Melo eram dignos **capitães do mato**.

Venham, conta a lenda que o chefe dos Palmares, Zumbi, preferiu o suicídio à volta à escravidão. Atirou-se de um despeadeiro, seguido pela

meia dúzia de últimos companheiros sobreviventes.

Em 1697, Domingos Jorge Velho teve o prêmio dos seus "esforços" de polícia e caçador de negros fugidos à escravidão.

É um digno bandeirante. O retrato desse herói foi estampado nos "bonus" de São Paulo durante a guerra civil de 1932.

Pois bem; como vimos, os paulistas arranjaram a "Legião Negra" para a defesa de São Paulo, para o bem de São Paulo, pela constitucionalização do Brasil, soldados da Lei da Liberdade apontando como exemplo de Libertação a Domingos Jorge Velho!

E os negros aplaudiram!

Estampando nos seus "bonus" o retrato de Domingos Jorge Velho, os bandeirantes, paulistas de hoje, seus descendentes gloriosos, falam aos negros — que o alçoz dos escravos, que tentavam reconquistar o direito à vida, é um herói autentico, digno de imitação — dos soldados da Liberdade!

Não sei quando tem razão os ban-

deirantes paulistas de 1932, se quando glorificam de herói a Domingos Jorge Velho, se quando prestam homenagem aos juntos que trabalharam pela abolição da escravidão no Bra-

Que os estudantes de direito da Faculdade de São Paulo respondam: Quem será maior Domingos Jorge Velho ou Castro Alves?

Prestando homenagens a Domingos Jorge Velho — são escravocratas, são os senhores da plutocracia. Está certo.

María Lacerda de Moura.



Centro de Cultura Social

A Comissão Executiva deste Centro Cultural, está organizando para o proximo dia 26 do corrente um festival, a realizar-se no Salão Celso Garcia.

O Prof. Mauce de Freire fará, nesse dia, uma interessante conferência, e um grupo de amadores, representará escolhida peça teatral.

No proximo numero daremos o programa na integra.

# A PROPRIEDADE

Um operario habita uma casa que foi construida por outros operarios; é o morador que a lava, limpa, conserva, embeleza, ao mesmo tempo que tira dela utilidade; se é necessario um concerto, são ainda trabalhadores que acodem.

No fim do mez, porém, um intruso, que não se serve da casa nem trabalha nela, que nunca fez outro serviço senão o de VER AS OBRAS, chega, recebe o aluguel e passa o recibo. E' a sua unica função.

Mas que direito tem esse homem não só a mandar fazer a casa, que não utilizará, mas ainda a receber o imposto que lhe paga o locatario?

E' bastante singular o direito desse "proprietario". Muitas vezes não fez mais do que HERDA-LO, isto é, recebe-lo dum morto!

Um seu antepassado qualquer juntara, mal ou bem, honestamente ou não, um tesouro, um capital. Mas por esse fato pôde viver sem trabalhar o resto dos seus dias e até deixar essa facilidade a seus descendentes! Porque numa família um só homem trabalhou, gerações e gerações vivem parasitariamente do trabalho alheio!

Mais ainda: os que nascem ricos têm somente o direito de viver à custa dos outros; a exploração vai mais longe. O proprietario, senhor dos meios de produção, diz ao proletario, ao pobre: "Em troca do teu trabalho, dar-te-ei apenas uma parte do valor do produto; se não aceitaras, morre de fome, porque só tens os teus braços".

E como as possibilidades de comprar são assim reduzidas para o pobre, este não consume o suficiente e assim a produção para, já não dando ganho ao proprietario, que só faz produzir para vender. A produção é estorvada.

E' este terrível direito de viver à custa alheia (sem trabalhar) e de impedir a produção, isto é, de esfomear os outros, que é transmitido de geração em geração e que, em vez de se atenuar, se agrava, pois que a herança aumenta, sem que os herdeiros façam mais do que receber os aluguéis, os dividendos, os juros, os rendimentos!

Suponhamos agora que o senhorio não herdou, mas GANHOU os seus bens — com o suor do seu rosto. Não devem ser grandes, essas bens; não vemos tanta gente que trabalha e poupa toda a vida e nunca tem vintem... E' possível explicar pelo trabalho pessoal as fabulosas riquezas dos arquimillonários norte-americanos? Serão os ricos extraordinariamente mais ativos e inteligentes do que os pobres?

Mas, mesmo grandes, esses bens acabar-se-lam, deixando o seu possuidor de trabalhar. Ora, como é que eles, pelo contrario, se conservam e aumentam? Porventura o dinheiro dá filhos? Além de senhorio, o proprietario é patrão, é industrial. De pé á porta da sua officina, diz ao operario, que pede licença para ser explorado nessa penitenciaría: "Vendo-te caro o direito de rebentar de fadiga em minha casa; pagar-me-las com a maior parte do que produzires".

O proprietario é tambem agricultor. Nunca semeou um grão de trigo, ou de café, uma batata ou um feijão, ou antes, não precisa de o fazer, para guardar em seus navios e depositos todos os produtos da terra. Possui ainda as minas, as maquinas, as ferrovias, etc.

Muitas vezes distrai-se e deixa escapar: "Os meus capitais trabalham". Mas, como os papéis, que representam esses capitais, apenas serviram, quando muito, para acender cigarros, mais justo seria que dissesse: "Os meus escravos trabalham". Porque os capitais não fructificam sózinhos.

E para conquistar o direito de dizer aos outros: "trabalha para mim" e de ver a ordem cumprida, trata cada um de saltar por cima dos outros, sem se importar com os esmagados. O egoismo toma formas brutais, que, afinal, não realizam o fim buscado: esta luta feroz entre os homens não é util ao egoismo do individuo e da especie. Aquella fica ferida embora vencedor, este degenera. Os homens não são muito contentes ainda da solidariedade, que tem feito progredir a humanidade. Onde, afinal, é a cooperação de forças que triunfa, a concorrência, a mentalidade que dela resulta faz ver a utilidade da luta.

O estado de espirito proveniente da concorrência tem duas faces: o desejo de trepar, o arrivismo; e o servilismo. O homem faz-se servil e baixo com os que têm o poder, dado sobretudo pela riqueza, e orgulhoso e prepotente com o que está abaixo dele na escala social.

O fraco não tem meios de defesa; e fraco é o que, por circunstancias fortuitas de nascimento ou por incertezas da luta, que não garante a victoria ao mais forte fisica e intelectualmente, está privado dos meios economico-politicos de ser independente ou de dominar.

Mas se o FRACO ataca o FORTE, todos os meios de repressão e toda a moral da sociedade se põem em ação. Um operario não acha trabalho roubado; logo a noção de roubo, que se perdera por entre as operações dúbias dos banqueiros e comerciantes, entre a exploração capitalista, entre o banditismo social legalmente organizado, resurge implacável e inflexível e o gladio da justiça fere.

Cumpre á consciencia nova organizar uma sociedade em que não haja lucro nem herança, em que os trabalhadores não deixem os meios e a melhor parte da sua produção nas mãos dos capitalistas, em que os meios de produção, de ser livre, pertençam a todos, em que todos cooperem no bem-estar de todos.

NENO VASCO.

# Documentos sobre o movimento makhnovista na Ucrania

Vejo, pela A Plebe, que tem despertado, em S. Paulo, grande interesse a extraordinária figura de Nestor Makhnó, tão vilmente caluniado pelos bolchevistas. O primeiro caluniador oficial foi o despidorado chefe bolchevista Leão Trotski, aquelle mesmo que aconselhava, aos seus sequizes do Partido Comunista, a calunia, a campanha de desmoralização contra os militantes anarquistas.

Uma vez, na sede da União dos Operarios em Construção Civil, presenciei essa tática infame desenvolvida e cumprida à risca por um operario comunista Antonio Silva. Ele accusava veementemente a Domingos Passos e Marques da Costa. Esses defendiam-se vitoriosamente. O agressor não se dava por vencido e articulava outras calúnias. Novas indignações, nova defesa, com interrupção forçada nos trabalhos da Assembleia.

Pedi vência á Assembleia para falar. Antonio Silva opoz-se alegando não ser eu operario; mas a Assembleia concedeu-me a palavra. Disse-lhe então que os camaradas estavam sendo vítimas de uma cilada baixa; que Antonio Silva não fazia ali senão cumprir ordens e instruções dos seus amos. Exigida por ele, a prova, li as instruções de Trotski, publicadas num dos números do **Boletim Comunista**. A Assembleia compreendeu então claramente a manobra torpe do laço e expulsou-o da União.

A campanha contra Makhnó foi iniciada por Trotski logo após a derrota infligida pelos makhnovistas a Gregorieff, aventureiro a soldo da burguezia tzarista. Gregorieff foi morto pessoalmente por Makhnó.

Nessa occasião, os chefes bolchevistas, que temiam profundamente a contrarevolução de Gregorieff, exaltavam, na sua imprensa, até ás nuvens, a ação revolucionaria de Makhnó. "O nome de Makhnó, conta-nos o camarada P. Archinoff, seu companheiro de lutas, era citado a todo momento pela imprensa soviética. Seus telegramas eram constantemente reimpressos.

Honravam-no com o titulo de verdadeiro guarda da Revolução dos operarios e camponeses.

Procuravam mesmo fazer dele um espantalho contra Gregorieff, veiculando boatos: que Gregorieff seria cercado pelas tropas de Makhnó e não tardaria a cair prisioneiro ou ser formalmente aniquilado".

Livre de Gregorieff, o caluniador Trotski achou azado o instante de matraquear a sua facilissima estratégia. E logo no jornal **Em caminho**, publicado em Kiev, número 51, inseriu seu famoso e nojento artigo: **Makhnovtchina**. Nesse artigo, o movimento camponês da Ucrania passava a ser um movimento contrarevolucionario de Kulaks, no intuito de se apossarem do poder. Discursos e proclamações dos anarquistas e makhnovistas eram simples artimanha. O que é, na realidade, pretendiam era firmar sua autoridade anarquista na região, em favor dos kulaks seus aliados.

Essa vil publicação era o inicio de uma longamente premeditada guerra aniquiladora dos makhnovistas, sómente porque estes, anarquistas conscientes, recusaram aceitar as autoridades bolchevistas para elles tão execravéis quanto as tzaristas ou quaisquer outras.

Os leitores da A Plebe vão ter os documentos decisivos para julgar quem foram, nessa vergonhosa empresa, os verdadeiros contrarevolucionarios, se os makhnovistas que instituíram um regimen livre de qualquer autoridade e organizaram comunas livres de trabalhadores, sem policias, sem cárcezes, sem proprietários, sem patrões, sem Estado, ou se os bolchevistas que, em nome do comunismo, destruíram as comunas agrárias da Ucrania para implantar, nas cidades e aldeias, já comunistas, suas autoridades, sua teócia, seus pelotões fusila-

dores, sua burocracia corrompida, seus bancos, seus côegos, todo o seu repugnante regime autoritário, de capitalismo estatal.

Documento n.º 1. "Palavras de Makhnó ao grupo anarquista de Gulai-Pole, sua aldeia natal, logo após a revolução de Kerensky (fevereiro de 1917), sobre a necessidade de uma organização anarquista. "Uma tática não arrimada na coordenação está condenada a permanecer estéril. É impotente para agrupar as forças dos trabalhadores em relação com o entusiasmo das grandes massas revolucionárias no momento dos atos destruidores da Revolução. Nessas condições, os anarquistas partidarios de tal modo de ação devem, ou separar-se dos acontecimentos e imobilizar-se na campanha setária dos grupos, ou arrastar-se na cauda dos acontecimentos, só assumindo papéis secundários, trabalhando, assim, em proveito dos seus adversários politicos. De sorte que, para podermos suprimir as instituições governamentais, para anular, em nossa região, todo direito de propriedade privada sobre as terras, as fábricas, as uzinas e outras empresas, devemos, embora atentos ao movimento anarquista nas cidades, aproximar-nos das massas camponesas para assegurar, por um lado, a constância do seu entusiasmo revolucionario e, por outro, para lhes fazer sentir que estamos com eles, imutavelmente fixos ás ideias que lhes expomos nos **skoles** (1) e nos comícios. Isso, camaradas, é uma dessas questões de tática que temos de estudar em proximo futuro. Temos de aprofundá-la em todas as minúcias; porque, da solução dessa questão, vai depender a escolha da tática a adotar para nossa atividade. Esse fato é, para nós, tanto mais importante, quanto nosso grupo é o único, nestes onze anos, que haja ficado em contato com a massa camponesa. Não ha mais, que eu saiba, nenhum grupo na vizinhança. Os grupos anarquistas das nossas cidades, Alexandrovsk e Ekaterinoslav, só poucos sobreviventes contam, e, demais, ignoram-se, com segurança, onde se acham atualmente; mas estariam em Moscou, sem saberem quando voltariam, outros teriam emigrado para a Suíça, França ou América e não se ouve falar deles. Não podemos, pois, contar se não conosco mesmos. Por pouco éditos que sejam os nossos conhecimentos da doutrina anarquista, não devemos deixar de elaborar um plano de ação a empreender nos meios camponeses de Gulai-Pole e da região. Devemos, sem tardar, começar a organizar a União dos Camponeses e pôr á frente dessa União um dos camponeses do nosso grupo. Este fato apresenta uma dupla importância: impediremos que, se implante lá o elemento hostil á nosso ideal politico; poderemos, demais, trazer constantemente a União a par dos sucessos e chegar assim a realizar um completo entendimento do nosso grupo com a União dos Camponeses. Os camponeses poderão, dest'arte versar a questão da reforma agrária

(Continua)

JOSE OTICICA

Um exercito, nos tempos antigos, tinha quasi sempre por origem um bando de saltadores, ou o que é o mesmo, gente que não querendo trabalhar, resolveia viver do trabalho dos outros. Naturalmente, esses saltadores uma vez reconhecida a sua autoridade, convertiam-se nos puros proprietarios dos que trabalhavam para eles. É desta forma que se criou a ordem no mundo pelo saltador convertido em senhor

Ernesto Daltro



**União dos A. em Calçados**  
**Filiada A. F. O. de S. Paulo**

**Como foi comemorado o nosso aniversário**

Conforme foi publicado, realizou-se no sábado passado o festival comemorativo do 16º aniversário da fundação da nossa União.

Durante o festival foi feita a história desses dezesseis anos de lutas que esta União tem sustentado em defesa dos nossos direitos e na conquista de mais pão e mais liberdade coletiva e respeito individuais nas fábricas e oficinas.

Os camaradas, que vieram do Rio de Janeiro representando a nossa comissão — Aliança dos A. em Calçados — fizeram uso da palavra, demonstrando com linguagem fácil e clara a situação dos trabalhadores na guerra capital e das lutas e dos esforços por eles dispendidos para manter sempre vivo o interesse da classe ao redor da Aliança que, mau grado a maré montante dos sindicalismos amarelos e burgueses, ultimamente surgidos para desviar a atenção dos trabalhadores da luta pela ação direta sem peias políticas, sem mistificações colaboracionista com os ministerios dos trabalhos alheios etc.

Na segunda-feira em nossa sede social houve uma sessão especial, na qual falaram varios oradores, entre os quais os membros da Comissão da Aliança dos A. em Calçados do Rio de Janeiro.

Depois de amanhã, segunda-feira, haverá assembléia geral ordinária.

**Liga Operaria da Construção Civil** (filiada á Federação Operaria de S. Paulo)

**Reunião da Comissão Executiva e do Conselho Geral**

Companheiros! São convidados todos os que compoem esta mesma Comissão, a comparecer, amanhã, domingo, 13 do corrente, pelas 9 1/2 horas da manhã, á reunião que se realizará em nossa sede social, á rua Quintino Bocaiuva, 80, para serem discutidos assuntos de interesse para a classe. Esperamos a comparencia de todos os companheiros.

**Liga Operaria de Agua Branca e Lapa**

Esta entidade constituída por trabalhadores dos bairros de Agua Branca e Lapa, sem distincão de ofício, sexo ou nacionalidade, está tomando novamente o impulso que teve no inicio. A apatia surgida apoz o movimento grevista foi substituída pelo mais franco entusiasmo e o convencimento de que, sem organização, o trabalhador fica desvalorizado, como produtor e como cidadão, á mercê portanto do capricho de patrões, mestres ou proprietários, que todo fazem para aumentar as horas de serviço e reduzir os salarios á expressão minima que não chegam nem para atender as mais indispensaveis necessidades.

Urgem pois, que todos aqueles que ainda não aderiram á caderista associativa da Liga, a façam com toda brevidade e se apresentem a combater as medidas facilistas do Departamento do Trabalho, taes como a Caderista Profissional, e a Lei de Sindicalização que serve de base para aumentar a escravidáo moral e economica da classe produtora.

**Trabalhadores de Agua Branca e Lapa:**

A nossa situação depende exclusivamente de nós. Desamparados, desorganizados, nada podemos contra os exploradores, unidos dentro da "liga" estaremos aptos para conquistar os nossos direitos.

São Paulo, Agosto, 1933.  
**A Comissão Executiva.**

N. B. — A sede provisória está á Rua Turianu, n. 299, encontra-se aberta todos os dias úteis, das 20 horas em diante.

**União dos Operarios Metalurgicos de S. Paulo**

Conforme foi anunciado, realizou-se quarta-feira p. p. mais uma Assembléia Geral da classe, tendo sido apresentada a seguinte ordem do dia:

1º — Expediente; 2º — Leitura da Ata anterior; 3º — Plano de reivindicações; 4º — Eleição da Comissão Executiva. Após a aprovação da Ata anterior, passou-se a discutir o plano de reivindicações que após longos debates, ficou resolvido desenvolver forte campanha em todas as fábricas e oficinas interessando assim a todos os metalurgicos para que, no dia em que for apresentado aos patrões o plano de reivindicações, este seja a expressão da vontade de todos.

Em seguida foi eleita a Comissão Executiva para o 2º semestre do ano corrente, a qual tomou posse. Não havendo mais assuntos a tratar, encerrou-se a sessão ás 11 horas.

Em reunião da nova Comissão Executiva entre outros assuntos de importância, foi estudada a organização de um festival que deverá ser realizado em meados de Setembro. Para quarta-feira, dia 16, chama-se a atenção de todos os metalurgicos para a Assembléia Geral da Classe, "Mecanicos de todas as categorias, mãos á obra! Pelas nossas reivindicações! Pelo direito de associação livre! Pelo engrandecimento da União dos Operarios Metalurgicos de S. Paulo.

Nenhum metalurgico deve faltar ás assembléias semanais.

**A Comissão Executiva.**

**DE URUGUAYANA** (Rio Grande do Sul)

Desta afastada cidade sulina recebemos interessante carta, dando-nos detalhadas informações do movimento operario que lá se desenvolve. Chegou-nos tambem um exemplar dos estatutos da Federação Operaria cuja declaração de principios e finalidade reproduzimos como documento e como exemplo. Diz a carta:

"A Federação Operaria Uruguaiana está moldada conforme os estatutos junto. Tem quatro sindicatos organizados: **Industria de Madeira, Construção Civil, Artes Gráficas e Offícios Vários.** Algumas centenas de inscritos, porém, o numero de quotizantes é pequeno, devido em grande parte á grande crise que se sente nesta localidade. Companheiros conscientes há poucos, a que é de lamentar. Faz falta propaganda oral e escrita. Os tempos e os meios e outros fatores morais são-nos bem adversos, mais adversos de que nunca. É preciso, porém, perseverar, tomar, insistir, bater o ferro enquanto está quente, não esfriar, não desanimar, continuar com o nosso apoio em tudo que poderdes para levarnos a cabo, os nossos propositos de liberdade integral, perene e completa."

Agora a Declaração de principios e finalidades da Federação Operaria: A humanidade está praticamente dividida em classes: uma, a proprietária da terra, dividida em maiores ou menores feudos, a possuidora das máquinas e utensílios de trabalho que administram em proveito proprio, a favor dos capitais que representam o

trabalho acumulado; outra a que nada possui nas reservas permanentes, a que tem de trocar seu esforço físico, braçal ou intelectual, pela subsistência diária, a que está sujeita pela sua indigente situação de escravidão, a ver seus direitos naturais truncados ou negados sem escrúpulo em benefício dos detentores de toda a riqueza social.

A finalidade da Federação Operaria de Uruguaiana, é a de lutar contra essa desigualdade econômica e social. No campo econômico, procurar conquistar o melhoramento imediato e contínuo das condições de trabalho, até chegar á expropriação das fábricas e da terra, passando a sua administração e usufruto á comunidade. No campo social: lutar pela desapareção de todas as autocracias e pelo desambramento de todas as formas políticas, especialmente aquelas destinadas a manter os principios de propriedade e autoridade, até conseguir a liberdade integral do homem.

São seus meios de luta as greves, a educação e instrução dos trabalhadores, os boicotes e todos aqueles que a consciência libertaria aconselhar."

Fazemos votos para que os camaradas Sul-Riograndenses e de todo o Brasil continuem perseverantemente a hastear bem alto o pendão das reivindicações operarias e da completa emancipação humana, prescindindo de todas as tutelas políticas, econômicas e morais.

**DE JUIZ DE FORA**

**MANIFESTO DO "SINDICATO DOS TRABALHADORES TEXTIS"**

A todos os Trabalhadores Textis

Companheiros, Nunca é demais vos fazer lembrar que é a demagogia da celebre "Sindical Mineira", a arapuca eleitoral que prometendo "fazer tudo" pelos trabalhadores, acabou fazendo absolutamente nada.

Que faz a "Sindical Mineira" diante da situação em que se acham os nossos companheiros trabalhadores de Mariano?

Como é do conhecimento de todos, aqueles companheiros desde o dia 1º de Abril do corrente ano, vêm atravessando uma negra série de dificuldades enquanto os "leaders" da "Sindical Mineira" que se dizem defensores, suas isso não faz mal, porque mais zarganta do que sinceridade diante dos sofrimentos de seus semelhantes. Os trabalhadores querem fatos e não promessas!

Vamos ver quem são os defensores (?) do operariado; vamos arrancar-lhes a máscara, aquela máscara que se acha tão agarrada á pelle. A operação pôde ser um pouco dolorosa, mas isso não faz mal, porque mais doloroso é o sofrimento daqueles que ouvem conversas fiadas sem ter pão para si e para os seus filhinhos.

Veíamos, Benedito Cavagante — No primeiro dia da greve de Mariano se pôz á frente de uma "claque" e, arrestando os operarios para a caverna dos "ali-bômba" afirmou que estava "resolvida a questão". Em troca dos seus "bons officios" á causa dos trabalhadores, ganhou do governo um posto de "fiscal" com 300\$000 mensais e um emprego como fotógrafo do gabinete das carteiras profissionais. Estes postos e empregos são a recompensa com que a burguezia procura premiar os serviços dos seus lacaios.

Helio Guimarães — que diante da situação dos ingleses em não querer ceder um palmo na questão, gargareou diante dos trabalhadores dizendo que se os Ingleses parassem a fábrica o Ministerio do Trabalho mandaria pô-la em movimento. É um perfeito leader político. Quando algum trabalhador lhe contraria a palavra bota as pernas escaídas abaixo e amôçoa mandá-lo prender. Já fez disso mais duma vez.

Antonio Tavares — que defendendo 200\$000 mensais do Ministerio do Trabalho deixa de defender os interesses dos trabalhadores.

E outros mais. Onde está a resolução da questão dos operarios de Mariano? Onde está o Ministerio do Trabalho que não aparece para tocar a fábrica? Onde estão os fiscaes do Ministerio do Trabalho? Onde estão os salarios dos trabalhadores? Onde estão os batões da Comissão de Conciliação Entre o Lobo e o Cordeiro? Onde estão? Onde? — Sumiram!

Vamos, senhores leaders, os operarios estão sem trabalho e sem pão! De malles o que prometeram!

Arreçam diante dos trabalhadores e resolvam a situação. Saia daqui!

É necessário que os operarios teias e das demais corporações saibam que os "leaders" acima mencionados, mas alguns que andam por aí juntamente com a Sindical Mineira, Comissão Mixta de Conciliação, Ministerio do Trabalho etc., são todos de magros e callos escoriais a serviço da burguezia para mistificar os trabalhadores desviando-lhes suas legítimas organizações para mais facilmente escravizá-los.

Portanto, companheiros, — afastai-

vos dos demagogos e cabo eleitoral! Descontigi desses individuos que andam arrotando prestígio e protecção de poderes constituídos!

Quando falamos da "Sindical Mineira" não queremos nos referir aos trabalhadores ali associados, sim a uma mala dzia de individuos que ali vivem de enganar os operarios para os seus interesses individuais.

Portanto, Companheiros, entrai para a Sindical dos Trabalhadores Textis com sede á rua São Sebastião n. 567, unico que defende os Trabalhadores Textis. É um Sindicato de luta de classe e não de Conciliação.

**A Comissão Executiva do Sindicato dos Trabalhadores Textis. — (Rua S. Sebastião, 567).**

**Escolas operarias ou arapucas burguezas?**

Ha por aí um carinho serodio pela instrução popular ou internecimento doentio pela cultura proletaria, pela educação operaria, que convém ter bem em vista e precaver-se contra ela, ou, pelo menos, preservar-se contra a sua influencia nociva e desagregadora.

Gente da alta roda social, madamas da alta aristocracia, muito burguezas e muito pretenciosas, deram agora em intrrometer-se pelas fábricas, onde fundam escolas para os operarios, para os escravos encerrados nessas bastilhas em que o capital habita e onde definham e se embrutece a vida inteira, precisamente para as senhoras de alto coturno viverem uma vida folgada de parasitas, de vaidade, de riqueza e de ostentação e desperdício contínuo, á custa dos filhos do povo, sempre escarnecidos, desprezados, vilipendiados e desdenhados por essa gente que só agora lhes mostra tão fingida ternura.

As eternas borboletas da aristocracia católica e endinheirada, descerem de suas tamancas, abandonarem os eternos prazeres, os eternos divertimentos, o eterno conforto de seus ricos e artísticos salões, de seus jardins e vastos encontros e entrevistas e **rendez-vous**, para irem a uma fábrica confabular com humildes e ingenhos e rudes operarios, gente por quem ostentaram sempre o mais requintado desprezo e o mais vil alheamento, gente que só souberam existir pelas greves que os mesmos fazem de vez em quando, — é para estabelecer, para admirar, para passar!

É mais uma das modalidades jesuiticas que lançam mão dessas sercões do capitalismo embrutecedor e explorador dos trabalhadores.

Vão até eles com o engodo da escola, da instrução, da benevolência educativa, mas não pensam que é para torná-los mais dignos, mais raciocinadores, libertando-os das superstições, dos abusos e dos erros seculares e que os deem embaldo e embelegado, toda a vida, a corja patronal e sacerdotal. Não é para isso não. O fim é diametralmente oposto: apertar-lhes as correntes com mais segurança, encurtar-lhes os freios para melhor os dominar, chumbá-los dum modo definitivo ao tronco da escravização, mais ignominiosa e mais paradoxal que se possa imaginar.

As escolas fundadas de comum accordo com os patrões que ha um ano atrás os instigaram a irem combater os outros brasileiros nas fronteiras do Estado, não tem outro objetivo que seduzir, desarmar, pela predação assídua, as resistencias operarias á eterna exploração de que são vítimas. É uma maneira de inculcar-lhes no espirito, pela repetição constante, indireta e mansueta, o respeito pelo patrão, pelo padre, pelo governo, pela policia, pela guerra, pela igreja, pelo papa, pelo Vaticano, pelo fascismo, por Roma, pelos banqueiros, pelos comerciantes, pelos capitalistas, pelos fazendeiros, desviando-os do sindicato revolucionario, da associação de resistencia, da luta de classes, pintando-lhes o Socialismo e o Anarquismo com as cores mais negras e ignominiosas, para que eles, os eternos cordeiros da oficina e da fábrica, da estrada e do campo, pereçam definitivamente a esperança numa emancipação rápida e breve que virá libertar da maldita humilhação e escravidão a que veem sendo acorrentados desde os mais remotos tempos até á atualidade os pobres trabalhadores.

Essa gente, parasitaria e ganadora, luxurianta e libidínosa, que só vive para a conjeitua e para a farsa, que só existe para dar largas ao aparelho digestivo e ao sexual, vindo de tempos tempestuosos que correm sentido perniciosa a situação de privilégio em que se refugia, trata de ir junto do proletariado mediano e ignorante e, a título de instrução, applica-lhe injeções de morfina com que o bestializa, o luda e o mistifica e desarma, tornando-o alheio á pro-

pria libertação, e vivéo ao proprio interesse e á propria dignidade de trabalhador que nada deve a nenhum parasita.

Os trabalhadores precisam precaver-se contra os manejos dessas sercões jesuiticas e heitas que lhe cantam a canção da caridade para melhor o adormecerem e melhor o ilaquearem, porque o que essas alme-fadinhas e melindrosas querem é ver protelada adiada e distada indefinidamente a hora do feste de contas, a hora em que o trabalhador se negue a ser carne explorada pelos abutres do capital e tome conta da produção e distribuição de todas as utilidades sociais sem privilegios de casta de categoria, de hierarquia, obrigando todos a trabalhar para terem o direito de consumir. É isso que essas cacaborradas querem impedir.

Filhas do privilegio, rodeadas de tudo que é confortavel, comodo e rico, sem obrigação nenhuma de concorrer para o patrimonio moral, economico, intelectual, artistico, estético, científico, lançam mão de todos os recursos para não perderem tão úteis vantagens.

Que os trabalhadores estejam atentos e não mordam em isca tão envenenada.

**CORREIO PLEBEU**

CRAVINHOS — P. M.: Fizemos a segunda remessa dos ns. 35 e 36. É obra do Correio.

PERAPITINGUI — Henrique: Recebemos os \$\$. Registamos o endereço.

QUARTINA — Barrozo: Recibimos \$5 do Moreno e registamos o seu endereço.

GUARAREMA — S. M.: Recebemos do F. os 10\$.

GRALHA — Moreno: Recebemos os \$5.

OLIMPIA — Lopes: Recebemos os 10\$.

GRALHA — Nunes — Já fizemos remessa de varios exemplares para a propaganda.

URUGUAIANA — P. F.: Recebemos os 110\$, e faremos a remessa que pede. Os 40\$ não recebemos ainda, mas prometeram-nos para a semana.

RIO — Sebastião: Você não veio como prometera. Veja se manda aquilo que era para trazer.

CAMPINAS — F.: Recebemos sua carta. Registamos o novo assinante. Quando puder, mandarei a relação completa de todos.

BAURU — J. S.: Já lhes escrevemos.

RIBEIRÃO PRISTO — P.: Esperamos pela lista de proximos assinantes.

UBA — Orlando: Tem recebido o jornal? Não há se lembra de que ainda vivemos em regime burguez e que por isso ainda está em pleno vigor o verbo passar.

Isso é dito assim com essa franquesa não só ou exclusivamente a você, mas a todos que pediram cartas e assinaturas e se emueceram de contribuir com sua quota-parte para as despesas da publicação do jornal.

**BRINDE DE "A PLEBE"**

Devendo ser feita a escolha no proximo sábado, dia 18, pela Loteria Federal, do numero ao qual caberá como brinde o fordo que um camarada ofertou á A PLEBE, avisamos a todos os companheiros que tenham em seu poder numeros encalhados, que só os receberemos de volta até o dia 18 do corrente. Os que não forem devolvidos até esse dia serão considerados como passados e seu possuidor como responsável pelas mesmas.

# Que ternura pelos bichos!

Lobo disfarçado em cordeiro  
Mussolini enviou a uma sociedade inglesa a seguinte telegrama:  
"O respeito a vida dos animais é uma das mais nobres particularidades de todos os povos e deve adquirir especialidade nos países." "Que ternura pelos passarinhos na boca do homem tão cruel para com os homens! E que os passarinhos não lhe disputam as cadeiras do poder nem lhe põem licença para rolar as asas por todos os céus e não propria angústia celeres!"  
Ser humano com os bichos é certamente louvável, mas ser cruel com os bichos, não quer dizer que não sejam acrutados na nossa infidelidade e insana cegueira. É sobretudo dehumanidade, quando, momento por momento, insultamos barbaramente a natureza, destruindo o "verdugo" e a vida.

Respeito aos bichos, sem crueldades, e respeito aos homens, sem crueldades, são coisas distintas. É justo, é digno, é elogioso, mas muito mais justo e elogioso é servir os pobres, os desafortunados, os doentes, os idosos com as nossas mãos que espelham a humanidade. Nem sequer animal mata outro da sua espécie. Logo não deveria fazer isso o homem, a mais nobre criatura deste mundo. Coerência, justiça, benevolência e humanidade, onde estão que vos não encontro?!

Os Nazistas só pensam na melhor maneira de matar os seus semelhantes. Ora leiam.

## REFORMA DO SISTEMA DE REPRESSÃO PENAL NA PRÚSSIA

BERLIM 2 (H.) — O presidente do Conselho da Prússia, sr. Goering, promulgou o projeto de lei que reforma o sistema de repressão penal na Prússia. Essa lei impõe as tribunações públicas encarregadas da aplicação de penas e passa a aceitar os procuradores do Reich.

Devolvendo as execuções capitalis na Prússia serão por machados, em seguida ao fuzilamento, devido a gravidade do crime.

O comentário que a imprensa fez a respeito que não havia razão para que o golbachismo, instrumento de suplicho, absolutamente estranho ao povo alemão, continuasse em uso nas regiões prussianas.

A duração das penas com trabalho forçado passa a ser muito superior no caso de criminosos recidivantes.

Que invenção tão bárbara, as outras que usam tigres e leopoldos que matam para comer, que se degradam, entre os unicamente pela conquista da preza e pela disputa da fêmea, mas usando como armas, simplesmente das garras e dos dentes, levando para os homens o triste trabalho de refilar e esbochar os melhores utensílios de morte, os mais adequados instrumentos de martírio, de sofrimento e de brutalidade.

Lê-se uma semelhante notícia e o leitor chega a duvidar da nossa qualidade de homem. De ser racional, compassivo, fraternal e auxiliar do nosso irmão em espécie. A gente aponta-lhe e pergunta o diabo do trabalho para se certificar de que não mudou de fisionomia, de que continua com as mesmas características, certezas da espécie. Exteriormente, aparentemente, por que aparentemente, os homens estão rebuscando de propósito, desdenhando a espécie e querendo as bestas, ferar os bichos bravos a dignidade de seres humanos.

## VEINTE CIENTOS BREVES DE UNA NUEVA MORAL

por A. de Carlo.  
Editorial Tor, Río de Janeiro, 760 — Buenos Aires —

O autor dos breves faz uma crítica aos hábitos e costumes da sociedade atual, abordando temas como o casamento, a família, a moral, a educação e a vida em geral, oferecendo uma perspectiva crítica e reflexiva sobre os valores e normas da época.

Este livro oferece uma crítica aos hábitos e costumes da sociedade atual, abordando temas como o casamento, a família, a moral, a educação e a vida em geral, oferecendo uma perspectiva crítica e reflexiva sobre os valores e normas da época.

# A PLEBE

S. PAULO  
12 de Agosto  
de 1933

## Os movimentos "nacionais-fascistas" contra os trabalhadores são sustentados financeiramente pelos tubarões das indústrias e das finanças

### Quem move os cordeirinhos financeiros do fascismo-nazismo

São os grandes barões da indústria internacional que alagam os mercenários delinquentes, que financiam a sua propaganda e que lhes fornecem todos os elementos de ataque e defesa, como se pode constatar por uma correspondência de Londres publicada em o DIARIO CARIOCA de 22 de julho último e a qual reproduzimos.

Eis a correspondência:

Londres 21 (Especial para o DIARIO CARIOCA) — Um poderoso grupo de banqueiros e industriais americanos, inclusive interesses da casa Henry Ford, J. B. Morgan, General Motors, além de varias outras firmas de menor renome no mundo de negocios, intimamente ligados à fortuna do famoso rei dos fosforos, Ivar Kreuger, que se suicidou recentemente, e a outras personalidades proeminentes de Nova York e do Banco Nacional, cujo presidente faz frequentes viagens a Berlim, é apontado como o contribuinte de grandes quantias para o partido dos "nazis" desde varios anos antes da subida de Hitler ao poder. A acusação parte do conhecido escritor alemão Johannes Steel, famoso em certos círculos diplomaticos e financeiros dos Estados Unidos, onde trabalha como "agente particular" financeiro. Vêtu esse cronista a America com a missão oficial de fazer publicar na imprensa americana comentarios relativos aos interesses diplomaticos e comerciais da Republica Alemã. O publicista alemão declara, em livro que acaba de publicar e que está obtendo extraordinario successo, ter obtido informações particulares de natureza economico-financeira que revela a obra pela primeira vez. Nas partes mais sensacionais do seu livro, diz Johannes Steel:

O hitlerismo, na opinião de muitas pessoas, mostra-se agora como sendo um dos mais custosos partidos políticos na historia da Europa Cen-

tral, tendo gasto trezentos e cinquenta milhões de dolares na propaganda e na manutenção das tropas de ataque antes que conseguisse chegar ao poder. Agora, porém, sabe-se que todos esses milhões estão convenientemente computados nos "carreiros" dos capitalistas estrangeiros e alemães e servem de motivo para acusação na violenta campanha politica que organiza a União do Trabalho Radical, que deseja provar ter o sr. Adolf Hitler se vendido ao dinheiro americano por uma importância que se estende por varios milhões de dolares. Os livros acusam que só a General Motors forneceu um total de duzentos mil dolares para o trabalho de adquirir a "Opel" depois do que o Partido Nazista fez sérias modificações no seu programa, eliminando as partes julgadas inconvenientes das exigências da legislação social trabalhista alemã, exigências feitas pelo Partido Social Democrata e pela Federação Trabalhista, recentemente dissolvida pelos "nazis".

Afirma ainda o sr. Steel que Hitler possui, presentemente importantes negocios ligados aos Estados Unidos, principalmente ao sr. Henry Ford. E aponta como prova, o fato de ter o sr. Ford concordado em ligar o seu nome ao de Hitler nos panfletos de propaganda, para o que contribuiu com quarenta mil dolares, afim de sustentar a campanha reclamista por longo tempo.

Promete o cronista revelar, na edição americana de seu livro, a aperecer dentro em breve, nomes e detalhes dos financistas norte-americanos que auxiliaram a sustentar o hitlerismo na Alemanha. Entre os ingleses complicados na campanha que fez transformar enormemente o governo alemão, aponta ele dois jornalistas e magnatas do papel canadense para a imprensa e que são Lord Beaverbrook e Lord Rothermere.

Essas denúncias causaram sensação nos círculos financeiros, que, entretanto, dada a gravidade do caso as receberam com certas reservas.

Assim foi o fascismo, agora repete-se com o hitlerismo e o que estará sucedendo com o Integralismo? Quem subvencionará as viagens que Plinio Salgado anda fazendo por todo o Brasil? Será algum misterio das sagradas escrituras, ou será escrita dos grandes empresarios confessos ou occultos?

## A crise e a guerra

Por toda parte do mundo há falta de trabalho. O mundo, no momento atual, não se encontra dentro de um ambiente de paz e de conformidade. Há em todos os meios entre todos os países, revoltas, agitações, profundas que se tornam cada dia mais ameaçadoras para o trabalho. A classe trabalhadora, no entanto não compreende profundamente a situação, mas úteis ensinamentos dessa situação.

Se o trabalhador compreendesse profundamente a toda situação em que está enfiado e a importância dessa situação, o que há de fazer para levantar-se corajosamente e lutar por a dignidade humana que a todos nos é legada. Não cabe ao trabalhador descurar de si mesmo, mas de lutar pela melhoria da sua situação.

P. Marsicano.

## Paradoxo

As coisas acontecem, certas da vida. A vida é assim, está aqui, procurando a maravilha em um vasto terreno de plantações diversas, procurando a natureza, a infância, a adolescência e a idade adulta, a vida, a morte e a vida novamente. O paradoxo da vida é que a vida é uma eterna mudança, um eterno movimento.

Em cada instante, a vida apresenta-se sob uma forma e um conteúdo diferentes. A vida é assim, é um eterno movimento, um eterno movimento.

Quem é o homem que não se encontra dentro de um ambiente de paz e de conformidade? Quem é o homem que não se encontra dentro de um ambiente de paz e de conformidade? Quem é o homem que não se encontra dentro de um ambiente de paz e de conformidade? Quem é o homem que não se encontra dentro de um ambiente de paz e de conformidade?

## As religiões

Em cada instante, a vida apresenta-se sob uma forma e um conteúdo diferentes. A vida é assim, é um eterno movimento, um eterno movimento.

ANGELO CASHERAS

Leonidas Ninel

## A Inexistencia da Alma

NOVO LIVRO QUE TRATA DA REALIDADE DA VIDA

1º volume — Preço 30000  
Pelo Correio 34500